

UM ESTUDO SOBRE O ENSINO SUPERIOR NOTURNO NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES TRABALHADORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA UESB

Diógenes Souza Santos¹
Ana Cristina Santos Duarte²
Daniela Souza Santos³

RESUMO: O artigo analisa as dificuldades enfrentadas pelos discentes trabalhadores no turno noturno, considerando o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié/BA. Trata-se uma pesquisa descritiva, qualitativa, desenvolvida com 30 discentes do curso noturno dos 7º e 9º semestres. O instrumento para obtenção de dados foi o questionário e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, a partir das seguintes categorias estabelecidas após a obtenção das informações junto aos licenciandos: perfil dos participantes; aspectos estruturais e acadêmicos; dificuldades dos estudantes trabalhadores durante a formação acadêmica; e, fatores motivacionais durante a formação acadêmica. Os resultados apontam como principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes trabalhadores durante a graduação, a estrutura da universidade, dificuldades no transporte, e ter que trabalhar durante o dia e estudar a noite, provocando cansaço físico e mental proporcionado pela jornada dupla diária. As inquirições justapostas neste trabalho podem auxiliar nas reflexões sobre o ensino superior noturno.

Palavras-Chave: Graduação; Estudante Trabalhador; Licenciatura; Ensino Noturno.

1. Introdução

O ensino superior (graduação, mestrado e doutorado) é o nível mais alto do sistema de educação no Brasil, compreendendo, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9.394, de dezembro de 1996, a formação profissional diplomada nas diferentes áreas do conhecimento, bem como possibilita e promove o trabalho de pesquisa científica e a produção de conhecimentos (BRASIL, 1996). Ele abrange a formação nos níveis de bacharelado que forma para o exercício da profissão/área escolhida, de maneira mais ampla e técnica, e licenciatura que forma, prioritariamente, para o exercício da docência nos níveis do Ensino Fundamental, Médio e também a formação tecnológica. Além disso, o nível de pós-graduação é dividido em *lato sensu*, correspondendo aos cursos de especialização; e *strictu sensu*, compreendendo os cursos de mestrado e doutorado.

A formação no ensino superior é fator importante para a qualificação profissional, ascensão pessoal e humana. No Brasil, segundo Neves (2002), o ensino superior é oferecido pelas Universidades, Centros Universitários, Faculdades Isoladas e Integradas, Institutos Superiores e Institutos Tecnológicos Federais.

¹ Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil. E-mail: diogenessouza.s@hotmail.com

² Professora Plena, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Jequié-BA, Brasil. E-mail: tinaduarte2@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, Jequié-BA, Brasil. E-mail: danysouza86@hotmail.com

Nos últimos anos, a busca pelo ensino superior teve um crescimento expressivo, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, através do último censo realizado sobre a Educação Superior, verificou-se nos cursos de graduação que em 2003 foram 3.887.022 matriculados; já em 2014 foram 7.839.013, chegando a um crescimento de 101,6%. É importante destacar que dentro do número de matriculados em 2014, 1.341.842 se referem à matrículas em cursos a distância, enquanto 6.486,171 alunos optaram pelos cursos presenciais (INEP, 2014).

Nesse contexto, o ensino superior no período noturno teve um crescimento significativo, considerando o número de matriculados, segundo o INEP (2014), dos 6.486.171 matriculados no ensino superior presencial no Brasil, 63,1% estavam ligados aos cursos noturnos. Houve um crescimento de 80,5% nas matrículas entre os anos de 2003 a 2014, sendo que o número de matrículas no noturno em 2003 foi de 2.270.466; já em 2014, este número chegou a 4.098.248. Não há dados estatísticos disponibilizados pelo INEP, caracterizando os alunos do noturno como trabalhadores ou não, mas em pesquisas realizadas sobre este tema como, por exemplo, a de Filho e Nery (2009) afirma-se que esse aumento de estudantes matriculados deve-se a situação econômica do país nos últimos anos, fazendo com o que o cidadão trabalhe para sustentar a família e sua manutenção no próprio curso que acontece no período noturno.

Este crescimento pode ser explicado também pela busca do jovem brasileiro por uma melhora na qualidade de vida, procurando, por meio da educação superior, inclusão social e ascensão no mercado de trabalho. Filho (2004) afirma que:

a agregação de conhecimentos oferecidos pelas instituições de ensino e a maior facilidade para participar no mercado de trabalho após a obtenção de um diploma de curso superior, são fatores relevantes da presença dos alunos nos cursos noturnos (p. 22).

No entanto, quando se estabelecem comparações, existem diferenças contundentes entre os alunos do turno noturno e do turno diurno. Um estudo de Carelli e Santos (1999), realizado com 181 alunos já nos períodos finais dos cursos de Engenharia Civil, Psicologia e Farmácia dos turnos diurno e noturno na Universidade São Francisco, localizada no estado de São Paulo, mostrou que há diferenças relativas entre o perfil do estudante diurno e do noturno, levando em conta condições temporais e condições pessoais. Em relação, por exemplo, ao tempo de estudo extraclasse, o trabalho revelou que os alunos do noturno estudam mais nos finais de semana (72,8%), a maior parte destes, alegou que a falta de tempo para estudar é devido a carga horária destinada ao trabalho, diferente dos alunos do diurno que podem estudar durante toda a semana.

Sabe-se que o discente do noturno tem um perfil diferenciado da maioria dos estudantes do diurno, e isto é relatado também por Mendes (1986) *apud* Filho e Quaglio (2004) quando afirmam que:

[...] pode-se sintetizar o aluno dos cursos noturnos, o aluno típico, quase sempre como um trabalhador; o aluno que trabalha durante o dia e que, portanto, normalmente, chega cansado à escola. (...) O curso noturno é procurado como

fator de melhoria das condições de trabalho, de emprego, de remuneração e de ascensão social (MENDES, 1986, p. 620 *apud* FILHO; QUAGLIO, 2004, p. 76).

Em outro estudo, realizado por Filho (2002) com 244 alunos do turno noturno de um curso de Administração de Empresas, na cidade de São Paulo, identificou-se que 95% dos alunos trabalhavam. Perante o exposto, é possível ponderar que a escolha pelos cursos noturnos parte da necessidade do estudante concluir um curso de ensino superior e ter diploma numa graduação, em busca da melhoria da qualidade de vida, juntamente com a necessidade em gerar sua própria renda para se manter durante o curso ou para auxiliar a renda familiar.

Sendo assim, a maioria dos alunos do noturno tenta conciliar trabalho, família e responsabilidades sociais com os seus estudos acadêmicos. Com tantos afazeres inerentes à vida cotidiana, o tempo destinado para estudar fora da sala de aula fica restrito, provocando prejuízos para a aprendizagem dos alunos trabalhadores. Além disso, existe a dificuldade de completar a carga horária extracurricular obrigatória, bem como participar de congressos, workshops e projetos, como de processos de iniciação científica e programas como o PIBID⁴. Em boa parte dos casos, eles não terminam a formação dentro do tempo inicialmente estimado. Essas dificuldades também foram abordadas por Filho e Nery (2009), mostrando que a falta de participação em atividades de pesquisa e de extensão é decorrente da falta de tempo.

Além da falta de tempo, outros fatores como o cansaço e o sono trazem prejuízos ao processo de aprendizagem dos estudantes trabalhadores, pois muitos destes se deslocam diretamente do local de trabalho para a sala de aula. Segundo Carelli e Santos (1999), o sono e o cansaço são explicações dadas frequentemente pelos estudantes pelo não cumprimento adequado das atividades acadêmicas, afetando assim o seu rendimento escolar.

Diante disso, busca-se compreender e expor os conflitos vividos pelos estudantes do noturno, já que tais dificuldades, expostas anteriormente, acarretam problemas no aprendizado e o prolongamento do tempo de duração do curso. Assim, pretende-se trazer um olhar crítico e reflexivo acerca dessa temática. Isso poderia ajudar as instituições universitárias a produzir novas ações e políticas para o alunado dos referidos cursos, buscando uma formação profissional de qualidade para os estudantes e favorecendo sua atuação no mercado de trabalho.

Diante do exposto, estabelecemos a seguinte questão a ser investigada: *quais as dificuldades que os alunos trabalhadores enfrentam no turno noturno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié?* O objetivo proposto para o trabalho foi analisar as dificuldades enfrentadas

⁴ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura para que eles exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria de qualidade dessas escolas.

pelos discentes trabalhadores matriculados no turno noturno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié/BA.

2. Metodologia

Partindo da temática abordada e dos objetivos propostos, a pesquisa qualitativa de caráter descritivo foi tida como a mais adequada para investigarmos o perfil dos alunos trabalhadores do curso noturno de Licenciatura em Ciências Biológicas, no intuito de identificar as dificuldades enfrentadas durante sua formação acadêmica. Segundo Minayo (2008), “a realidade social é a cena e o seio do dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela trasbordante” (p. 14). Deste modo, as condições diárias da vida estudantil apresentam informações para os pesquisadores sociais.

Partindo desse pressuposto, para a referida autora a metodologia qualitativa:

responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida [...] (MINAYO, 2008, p. 21).

Segundo Gil (2008), a pesquisa de caráter descritivo busca descrever e demonstrar as características de uma população ou grupo, isso pode ser feito por meio do levantamento das opiniões dos indivíduos e, para isso, são necessárias técnicas padronizadas na coleta de dados.

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), da cidade de Jequié/BA, no curso do período noturno de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando examinar o perfil dos alunos trabalhadores que, no momento da pesquisa, estavam em estágio mais avançado no curso, correspondendo ao 7º e 9º semestres, totalizando 64 alunos, segundo os dados obtidos no Colegiado do Curso, distribuídos conforme o Quadro 1, de acordo com o ano de ingresso.

Quadro 1 – Distribuição dos alunos do período noturno por ano de ingresso.

Ano de ingresso	Total de alunos
2012	9
2013	14
2014	18
2015	23
Total	64

Fonte: Colegiado de Ciências Biológicas – Campus de Jequié.

Do total de 64 alunos matriculados nos 7º e 9º semestres, participaram da pesquisa 30 discentes, selecionados de forma aleatória, conforme a disponibilidade para participar

da pesquisa, e partindo da hipótese de que por estes terem mais tempo na universidade/graduação, poderiam explicitar mais claramente quais os problemas e dificuldades que eles enfrentaram durante a formação. Para a obtenção dos dados, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, objetivando identificar o perfil dos alunos do curso noturno, apontando os que são trabalhadores, quais tipos de atividades exercidas por eles e qual a sua carga horária de trabalho, bem como as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia na referida instituição.

De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica para investigação formada por questões específicas no intuito de adquirir informações junto aos participantes com o propósito de elucidar os objetivos da pesquisa. Antes de responder o questionário, os participantes da investigação assinaram o *Termo de Consentimento Livre Esclarecido* (TCLE). Após a aplicação dos questionários os dados foram organizados e categorizados por meio da análise desenvolvida.

3. Resultados e Discussões

Posteriormente a coleta de dados, por meio dos questionários respondidos pelos estudantes, foi feita a leitura e análise das respostas. Assim, criamos quatro categorias agrupando as respostas que compartilhavam o mesmo entendimento. Dessa forma temos: i) perfil dos participantes; ii) aspectos estruturais e acadêmicos; iii) dificuldades dos estudantes trabalhadores durante a formação acadêmica; iv) fatores motivacionais durante a formação acadêmica.

3.1 - Perfil dos participantes:

A pesquisa foi realizada na UESB, campus de Jequié/BA, com a participação de 30 estudantes (E1, E2, E3, ..., E30) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do turno noturno, dentre os quais 22 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino, compreendendo uma faixa etária entre 20 e 56 anos; são discentes que ingressaram na universidade nos anos de 2012 a 2015 e encontravam-se no momento da pesquisa entre os 7º a 9º semestres, incluindo os alunos (des)semestralizados. Oito dos pesquisados não moravam na mesma cidade da universidade. Entre os discentes entrevistados, identificamos que 23 alunos trabalhavam e apenas sete informaram que não exerciam qualquer atividade remunerada. A carga horária de trabalho variava entre quatro horas a 12 horas por dia, em dias alternados. A partir disso, caracterizou-se o tipo de trabalho que os estudantes exerciam, conforme organização dos dados proposta no Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização dos tipos de trabalho.

Tipos de atividades	Total de estudantes	Horas trabalhadas					
		4hs	5hs	6hs	8hs	12hs	Outros
Comércio	3				3		
Servidor Público	4				3	1	
Partiu Estágio ⁵	5	2	1	1	1		
Autônomo	5				1	1	3
Empresa privada	1			1			
Professor	2			1	1		
Jovem Aprendiz	1	1					
CIEE (Estágio remunerado)	1	1					
Terceirizado	1	1					
Total	23	5	1	3	9	2	3

Conforme mostram os resultados explicitados no Quadro 2, há uma variação nos tipos de atividades exercidas pelos estudantes trabalhadores, como também na carga horária exercida semanalmente por estes estudantes, sendo que sete se enquadravam na modalidade de estágio (Partiu Estágio, Jovem Aprendiz e CIEE⁶) e também apresentavam uma carga horária variada, sendo que nove dos entrevistados trabalhavam 8 horas por dia.

3.2 - Aspectos estruturais e acadêmicos:

3.2.1 – Funcionamento dos setores no período noturno:

Com o intuito de conhecer se a estrutura acadêmica da instituição satisfazia as necessidades dos estudantes, perguntamos se os serviços e recursos oferecidos são adequados para dar boas condições de ensino e aprendizagem. Os dados referentes aos resultados estão expostos no Quadro 3.

Quadro 3 – Percepção dos estudantes sobre aspectos estruturais relativos ao local onde estudavam.

Dificuldades encontradas	Excertos de respostas dos estudantes
O restaurante universitário (R.U.), não funciona a noite (12 citações)	<p>“[...] muitas pessoas saem do trabalho direto para UESB e não acham o restaurante aberto para jantar”. (E3)</p> <p>“[...] Uma coisa importante é que o R.U funcione durante a noite para nos atender, somos tão precisados deste serviço quanto os alunos do diurno, pois a maioria dos alunos é de fora”. (E1)</p> <p>“[...] O restaurante universitário poderia funcionar”. (E8)</p> <p>“[...] só posso estar na UESB a noite e não tem o R.U aberto[...]”. (E10)</p>
Horário de funcionamento (colegiados, biblioteca, departamentos) não compatíveis com os horários das aulas (18 citações)	<p>“[...] Penso que a UESB deveria ter mais sensibilidade em relação aos alunos do noturno. A flexibilização dos citados horários seria, no mínimo, justo” (E2)</p> <p>“[...] existem setores que não funcionam no horário que deveria (o mesmo horário das aulas), privando assim os alunos do noturno dos serviços</p>

⁵ Partiu estagio: Programa do governo estadual, destinado a estudantes da graduação de instituições federais, estaduais e particulares do estado da Bahia, tanto da modalidade presencial quanto a distancia, que já tenham concluído 50% do curso, o estagio é composto por uma carga horário de 4h diárias e 20h semanais.

⁶ CIEE: Centro de Integração Empresa-Escola.

	<p>oferecidos. Exemplo: secretaria setorial de cursos, coordenação de sistema de informação” (E6)</p> <p>“[...] muitas das vezes quando tentamos resolver algo à noite os funcionários já não estão atendendo, assim, precisamos nos deslocar durante o dia p/ resolver, deixando nosso trabalho e afazeres” (E1)</p> <p>“[...] tenho que sair antes do trabalho para poder resolver algo antes que feche, se funcionasse até depois das 18:00 ajudaria”. (E7)</p>
--	--

Apesar do horário de funcionamento da universidade no período noturno abranger o intervalo entre 18h e as 22h30min, os setores administrativos não acompanham este horário. É o caso da Secretaria de Cursos, que só funciona até as 19horas; a biblioteca fecha às 21h30min; e os colegiados encerram suas atividades às 21 horas. Por sua vez, o restaurante universitário (RU), no momento desta pesquisa, funcionava apenas durante o dia. Com base nestas informações, vemos que os horários disponíveis para os respectivos setores obrigam os alunos a terem que faltar ou sair das aulas para utilizar esses serviços.

Diante desse contexto, o funcionamento parcial da universidade no período noturno influencia diretamente a vida dos estudantes. Corroborando com essa afirmação, os estudantes E1 e E7 argumentaram sobre o fato de terem que sair muitas vezes em horário de trabalho para utilizar os referidos serviços, assim, por meio dos discursos apresentados pelos discentes, nota-se que há uma desconformidade entre os horários dos variados setores com os das aulas.

Destacamos também entre os resultados encontrados, problemas relacionados com o horário da biblioteca e o do RU, observando que os horários não abrangem todo o tempo em que os discentes permanecem na universidade, prejudicando o estudante que, entre outras coisas, precisa pegar livros para apoiar seus processos de estudo. Assim, a nosso ver, a UESB deveria rever os horários disponibilizados pelos serviços administrativos e acadêmicos, tendo em vista a Lei n. 9.394 (LDB), que em seu art. 4º, inciso VI determina que a instituição tem a obrigação de oferecer um ensino noturno compatível com as condições dos discentes. Do mesmo modo como o art. 47º, inciso IV, ao afirmar que os cursos noturnos precisam ser mantidos nos mesmo padrões e patamares daqueles existentes no período diurno (BRASIL, 1996).

E3 cita que muitos dos alunos saem direto do trabalho para a universidade e não têm tempo de se alimentar antes de chegar à universidade. A grande maioria dos entrevistados mencionou a relevância de termos o RU funcionando no período da noite, como é possível verificar nas falas dos discentes E1, E8 e E10 mostradas no Quadro 3. Corroborando com essa afirmação, Filho (2002) aborda que a alimentação oferecida dentro da instituição de ensino é um fator motivacional para os estudantes, causando o bem estar dos mesmos dentro da universidade, já que muitos destes adentram a sala de aula sem terem realizado uma alimentação adequada, por terem saído diretamente do trabalho para a universidade.

Assim, perante as informações explicitadas pelos estudantes entrevistados, que são negativas em relação a esse ponto, podemos observar que na prática, a realidade vivenciada diverge do que consta na legislação, dificultando o dia a dia dos universitários dos cursos noturnos.

3.2.2 - Aspectos didáticos e pessoais na relação entre docentes e discentes:

Com a finalidade de levantarmos informações sobre aspectos didáticos e sobre a sensibilidade dos docentes em relação às dificuldades dos estudantes, perguntamos se a didática utilizada pelos professores no período da noite é satisfatória e se eles procuram ajudar os alunos frente as suas dificuldades. Nesta categoria, os estudantes expressaram opiniões contraditórias, ora com teor positivo, ora com teor negativo. Dessa forma, os resultados obtidos estão apresentados no Quadro 4:

Quadro 4 – Aspectos didáticos e pessoais.

Questões Destacadas	Concepção dos estudantes
Didática dos professores	<p>“Nem todos são. Nem todos os professores; em sua maioria, estão mais preocupados em ministrar o conteúdo e cumprir sua carga horária do que se os alunos estão aprendendo ou não [...]” (E12)</p> <p>“Alguns apresentam uma didática satisfatória, mas há aqueles que poderiam melhorá-la para um melhor rendimento dos estudantes. Pouquíssimos docentes atuam para superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.” (E15)</p> <p>“Sim. Gosto do jeito que eles ensinam e aplicam suas metodologias, porque eles não visam passar para nós apenas o superficial, só porque a maioria trabalha” (E16)</p>
Professores Compreensivos frente às dificuldades dos alunos	<p>“[...] Alguns além de não ajudar dificultam” (E1)</p> <p>“[...] Na maioria das vezes são incompreensíveis.” (E3)</p> <p>“Depende do professor; alguns entendem outros não. Alguns professores são bastante flexíveis, entendem, prorrogam prazos, mandam atividade com antecedência para facilitar. Outros não estão nem aí” (E4)</p> <p>“Alguns são tranquilos, mas outros já são mais difíceis de entender as dificuldades dos alunos” (E5)</p> <p>“Muitos professores sabendo do nosso esforço em estar ali na universidade e da carga de um dia que trazemos, sempre são solícitos com nossos pedidos” (E7)</p>

Observamos que os resultados apresentam representações discrepantes em relação à didática dos professores em sala de aula, enquanto alguns alunos apontam aspectos positivos, outros apresentam aspectos negativos, como é possível observar nas falas dos estudantes E12 e E15, ao apontarem que alguns professores não apresentam uma didática de ensino eficiente, apesar desse quesito ser de grande relevância no processo de aprendizagem. Filho e Nery (2009) recomendam didáticas mais estimulantes e incentivadoras no período noturno, podendo, assim, solucionar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, já que esses, muitas vezes, enfrentam uma jornada diária

cheia de transtornos e com uma carga horária de trabalho pesada, chegando à universidade já cansados. Assim uma didática que leve os alunos do noturno a serem desafiados seria fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Não só a didática é de grande importância na sala de aula, como também, a aproximação entre docentes e discentes. Entretanto, as afirmações dos estudantes E1 e E3 evidenciaram a falta de sensibilidade de alguns professores perante as necessidades dos discentes. Filho e Nery (2009) dizem que “os professores não podem esquecer das diferenças individuais de cada estudante” (p. 78), já que cada um passa por problemas próprios do seu dia-a-dia, tendo assim dificuldades diferentes em sala de aula, como por exemplo chegar atrasado, já que muitos desses discentes além de trabalhar durante todo o dia ainda moram em outras cidades.

4.3 - Dificuldades dos estudantes trabalhadores durante a formação acadêmica:

Com a finalidade de identificarmos as dificuldades dos estudantes trabalhadores do turno noturno, foi perguntado a eles quais as dificuldades enfrentadas com a vida acadêmica. Assim, com base nos resultados obtidos, apresentamos no Quadro 5 uma síntese de diferentes aspectos assinalados pelos estudantes participantes da pesquisa.

Quadro 5 – Dificuldades apresentadas pelos estudantes em seu percurso formativo.

Dificuldades	Discentes
Transporte, deslocamento de outra cidade, horário de início das aulas	E1, E2, E3, E4, E10, E12, E14, E16, E18 e E29
Falta de tempo para estudos extraclasse	E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E11, E14, E15, E16, E17 e E18
Trabalho, problemas financeiros	E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E13, E15, E16, E19, E22 e E29
Cansaço físico e mental	E1, E4, E6, E7, E8, E9, E12, E15, E17, E18 e E19
Falta de serviços ofertados para os alunos do noturno	E4 e E12
Problemas com ansiedade	E4 e E17
Família, vida social, afazeres domésticos	E7 e E16
Ensino básico deficiente, escrita acadêmica	E8
Participação em eventos	E12, E17, E22 e E29
Carga horária extensa das disciplinas	E22

Observa-se que houve uma grande variedade de itens identificados como dificuldades pelos estudantes entrevistados, sendo que eles citaram diferentes situações. Deste modo, a discussão desta categoria será feita com base nas dificuldades que mais foram mencionadas pelos estudantes e que se encontram elencadas no Quadro 5.

Percebemos que um problema leva a outro, dificultando ainda mais o dia a dia dos estudantes, isso é visto ao analisarmos o item: transporte, deslocamento de outra cidade e horário de início das aulas, já que, conseqüentemente, o deslocamento de outra cidade gera atrasos para o início das aulas, como é possível observar logo abaixo nas falas dos estudantes:

E3: “[...] Outra dificuldade é em relação ao horário que começa a aula, 18h20min, como saio do trabalho às 18h sempre chego atrasada nas aulas, e muitos professores não compreendem, fazendo cara feia quando chego ou então, soltando indiretas”.

E12: “Deslocamento de uma cidade para outra; [...] chegar atrasada e perder uma boa parte do conteúdo por causa do primeiro horário ser às 18h20min e nem todos os professores são flexíveis; [...]”.

E16: “[...] Como sou de outra cidade, a locomoção para Jequié todos os dias também afeta muito a minha vida acadêmica, pois chego muito tarde em casa e, infelizmente, fico com pouco tempo para estudar”.

É notório, nas falas expostas pelos alunos, a dificuldade de chegar no horário regular de início das aulas, tanto para estudantes que moram fora, como para aqueles que trabalham na cidade onde estudam. No primeiro caso, os discentes trabalham em sua maioria até às 18 horas, tendo ainda que se deslocar das suas cidades de origem para a universidade, impossibilitando a chegada deles no horário previsto para a primeira aula (18h20min). No segundo caso, os que saem do trabalho na mesma cidade que estudam acabam tendo que escolher entre ir para casa tomar banho e se alimentar; ou então ir direto para a universidade depois de um dia de trabalho sem pausas, sem se alimentar para chegar no horário das aulas.

Dessa forma, os alunos acabam perdendo os assuntos iniciais ministrados nas aulas, prejudicando o seu aprendizado. Corroborando com essa problemática, Filho (2004, p.24), afirma que:

A chegada do aluno à instituição envolve alguns aspectos relevantes como: as condições do trânsito urbano, a existência, qualidade e frequência de transportes coletivos e a segurança pública, sobretudo da região onde está localizada a escola. Estes fatores podem facilitar ou não, a chegada do aluno à instituição de ensino, podendo alterar sua condição física para as aulas (disposição, capacidade de concentração e assimilação).

Além dos transtornos causados devido ao item em questão, Filho (2004) afirma que o aluno enfrenta não só a perda de aulas, mas também de avaliações e de todo o semestre. Podemos presumir que esses problemas relacionados com o transporte, deslocamento de outra cidade, e horário de início das aulas, são fatores que podem causar o atraso no curso de maneira gradativa, já que ao perder os assuntos dados em aula, conseqüentemente, o discente pode vir a tirar baixas notas nas avaliações e assim prejudicar diretamente todo o seu semestre.

Outra dificuldade que também se destaca no Quadro 5 é a falta de tempo para estudos extraclasse. Nas falas abaixo estão os principais motivos que levam os licenciandos a não terem a disponibilidade desejada para se dedicarem aos estudos das disciplinas:

E2: “[...] Outra dificuldade é a o fato da falta de tempo para realização das atividades (ou bem estudar ou bem trabalhar)”.

E7: “[...] Outra dificuldade é o tempo, que muitas vezes é ‘inimigo’ pois quem estuda de dia só se preocupa nessa ação, mas quem estuda à noite e ainda trabalha, tem que encontrar tempo para se dedicar aos estudos”.

E15: “Como trabalho 8 horas por dia, falta tempo para se dedicar mais aos estudos [...]”.

Nos depoimentos acima foi possível observar que o principal motivo da falta de tempo para a realização dos estudos está associado ao fato dos estudantes terem que destinar parte do seu dia ao trabalho. Este problema influencia negativamente o rendimento do aluno trazendo grandes prejuízos para o seu aprendizado. Corroborando com essa afirmação, Carelli e Santos (1999) enfatizam que “a razão principal da insuficiência de tempo para os estudos, principalmente entre os alunos do noturno, é atribuída ao fato de terem que dedicar grande parte do seu tempo ao trabalho” (p. 13). É notável que associado à falta de tempo, os próprios itens que constituem o Quadro 5 têm levado a essa indisponibilidade como, por exemplo: família, vida social e afazeres domésticos. Diante dessa situação, é notório que os estudantes têm que dividir o pouco tempo que resta livre do seu dia para destinar atenção não somente aos estudos, mas também para outras áreas e dimensões de sua vida cotidiana.

Assim, é necessário averiguar esses dados com novos trabalhos sobre o tema, como esses estudantes utilizam esse pouco tempo de estudo que restam em seu dia a dia, já que, segundo Carelli e Santos (1999), programar o tempo de maneira apropriada não é ter “tantas horas” para estudar, mas sim utilizar o tempo que se tem para estudar de maneira eficiente.

Além do que já foi apresentado, outras dificuldades bastante citadas estiveram relacionadas com o trabalho e as dificuldades financeiras. Assim é possível averiguar nos fragmentos abaixo o que os discentes falam sobre os itens em destaque.

E6: “Ao fato de ter que conciliar trabalho e estudo”.

E7: “[...], depois de um dia de correria no trabalho, tenho que enfrentar a faculdade e junto vem todo o peso de um dia [...]”.

E8: “[...]. Dificuldade em conciliar trabalho e estudo (trabalhar não era uma opção, mas sim, uma necessidade). [...]”.

E13: “Fatores como baixa renda, contas, dívidas [...]”.

Observamos que o trabalho é um fator obrigatório na vida desses estudantes, já que muitos ajudam ou sustentam a família, ou seja, o trabalho é visto como uma necessidade, sendo impossível optar apenas pelos estudos. Sobre essa perspectiva, na qual o trabalho e os estudos fazem parte da vida desses discentes, Tombolado (2005, p. 11) afirma que “isto indica um posicionamento ideológico, segundo o qual o trabalho é visto como prioritário e a educação só é valorizada na medida em que qualifica o trabalhador. Ou seja, a prioridade é o trabalho em detrimento da educação”. Sobre a necessidade do trabalho, Furlani (1998) complementa essas informações ao dizer que esses estudantes ajudam no orçamento familiar de diferentes formas, alguns suprem apenas suas dificuldades pessoais, outros ajudam com parte do orçamento da família e alguns mantêm toda a família com o seu trabalho.

Notamos que, em muitos casos, se o discente não trabalhasse, seria inviável a permanência do mesmo na graduação, já que não teria como manter seu sustento, sendo que muitos desses estudantes moram fora e precisam trabalhar para arcar com situações como pagar o aluguel e se manter na cidade da instituição. Em apoio ao que foi dito, Barreiro e Filho (2007) afirmam que “[...] a realidade brasileira do período noturno é, em geral, caracterizada por estudantes que trabalham durante o dia, em áreas não necessariamente associadas a seu interesse, o que os leva a tentar obter recursos financeiros para realizar o curso superior” (p. 91).

Mesmo considerando o fato destes estudantes trabalhadores estarem em uma universidade pública, é notória a necessidade de terem uma fonte de renda, tendo em vista que, além de ajudarem a compor o orçamento familiar, também são necessários recursos para arcar com os custos exigidos pela vida acadêmica.

Para finalizarmos nossa análise, o último item a ser discutido, caracterizado como o mais citado entre as dificuldades, refere-se ao cansaço físico e mental, como se pode depreender dos depoimentos listados abaixo:

E1: “Cansaço, devido a correria do dia a dia. Como sou esteticista, trabalho com depilação, tem dia que passo o dia inteiro em pé, chegando assim já cansada para as aulas noturnas”.

E6: “O cansaço do dia a dia [...]”.

E8: “Cansaço físico e mental”.

E9: “Por conta do cansaço às vezes, sinto certa dificuldade na concentração nas aulas”.

E17: “[...] o cansaço físico e psicológico, de certa forma, contribui para a desmotivação no curso”.

Notamos que o estudante trabalhador tem como característica principal uma rotina diária que o leva a chegar à universidade já cansado, tanto fisicamente, quanto mentalmente, devido, principalmente, às horas trabalhadas durante o dia, o que torna um desafio o estudo à noite. Além disso, todos os outros itens já discutidos acima também são fatores que levam a contribuir para o cansaço físico e mental.

Como consequência desse problema, Klein e Nascimento (2013) citam que essa jornada dupla diária entre trabalhar e estudar sobrecarrega os estudantes, acarretando modificações físicas e psicológicas, dificultando o acompanhamento das aulas e assim afetando diretamente o rendimento dos discentes. Além disso, Mauro (1996) identifica que o cansaço acumulado por esses estudantes trabalhadores provoca irritabilidade, alterações na qualidade do sono, excitabilidade e alterações emocionais. Nesse sentido, é possível observar no Quadro 5 que a ansiedade foi citada pelos discentes, problema esse, possivelmente associado a alterações psicológicas provocadas pelo cansaço mental e pressões devidas à rotina do dia a dia de quem possui uma jornada dupla.

Nesse viés, achamos pertinente a discussão da saúde mental desses estudantes, no intuito de identificar problemas psicológicos que envolvam as pressões ocasionadas pela

jornada dupla de trabalho e estudo, no intuito de prevenir ou promover uma melhoria nos possíveis transtornos que estes discentes venham porventura a adquirir.

3.4 - Fatores motivacionais durante a formação acadêmica:

No intuito de identificarmos porque os discentes, mesmo passando por inúmeras dificuldades e obstáculos, seguem em frente na busca pelos seus objetivos, veremos abaixo, no Quadro 6, os fatores motivacionais explicitados por eles na caminhada acadêmica como estudantes trabalhadores.

Quadro 6 - Fatores motivacionais que justificam o desenvolvimento dos estudos no referido curso.

Motivação	Discentes
Exercer a licenciatura	E1, E4, E11, E16, E21, E22
Crescer profissionalmente, maior remuneração.	E2, E3, E12, E15, E17, E21
Ter um futuro melhor	E5, E7, E13, E14, E21, E22
Concluir o curso	E6, E7, E10, E19, E29
Ser exemplo para os filhos	E2
Fazer concurso	E1, E9

Os resultados obtidos nos mostram que os fatores motivacionais relatados pelos estudantes entrevistados estão relacionados com a busca de uma melhoria da qualidade de vida, por meio da formação no ensino superior. Ao analisarmos as falas dos estudantes logo abaixo explicitadas, é possível notar a perspectiva de um futuro melhor que estes discursos trazem e esperam.

E1: “É saber que com essa formação poderei explorar novos horizontes. Que poderei exercer a licenciatura, bem como estudar para concurso”.

E2: “Primeiro ser exemplo para meus filhos, segundo alcançar uma remuneração maior nos cursos/palestras que faço [...]”.

E7: “O desejo de ter uma vida melhor, de ter um curso superior e de ampliar o meu nível de conhecimento”.

E17: “[...] vejo na formação acadêmica uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional”.

O desejo que há na expectativa da formação no ensino superior traz para estes estudantes trabalhadores um anseio de uma melhora de vida futura depois de formados. Segundo Filho e Nery (2009), o estudante trabalhador busca na formação superior sua formação profissional agregada do crescimento pessoal, como também o diploma como fator preponderante para ter uma melhor inserção no mercado de trabalho. Estes fatores motivacionais baseados em objetivos a serem alcançados estão enraizados no imaginário da sociedade atual, sendo desejo de todas as pessoas que buscam o ensino superior como plataforma para a melhoria de vida. Segundo Castro e Schwartzman (1992) *apud* Furlani (1998, p. 10):

O sistema de ensino no Brasil associa a formação universitária a profissões regulamentadas, isto é, alimenta a expectativa de que a formatura em curso superior inaugure uma nova etapa na vida – a vida profissional. Tal expectativa deriva de nossa tradição – que espera do ensino superior uma formação profissionalizante – e de nossa legislação – que credencia os diplomados para o exercício imediato das profissões.

Essa afirmação dos autores descreve bem as falas dos estudantes descritas acima, já que todos veem na formação acadêmica a oportunidade de explorar novos horizontes como licenciados em Ciências Biológicas.

Todos esses fatores, em resumo, dizem respeito a busca por um futuro melhor, em que estes estudantes possam ter uma profissão que renda a eles condições para obtenção de melhores remunerações, e assim possam manter suas famílias dentro de um padrão de vida satisfatório. Esses são os desejos que os motivam e os mobilizam a continuar na graduação, mesmo considerando as tantas dificuldades descritas em nosso estudo.

4. Considerações finais

O trabalho analisou as dificuldades enfrentadas pelos discentes trabalhadores no turno noturno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da UESB, Campus de Jequié/BA, bem como identificou o perfil dos alunos do noturno, apontando quantos trabalham, quais os tipos de atividades exercem e qual a carga horária do trabalho. Os resultados da pesquisa indicam, assim como em outros estudos, que a maioria dos estudantes do noturno são trabalhadores, exercendo funções em várias atividades como, por exemplo, comércio, servidores públicos, empresas particulares, entre outros, com uma carga horária de trabalho variada.

Na percepção desses estudantes trabalhadores há dificuldades em relação a utilização dos serviços oferecidos dentro da unidade de ensino, que decorrem dos horários de funcionamento de cada setor, dificultando a utilização dos mesmos, já que em sua maioria os discentes não podem comparecer à universidade em horários opostos aos das aulas. Em relação à didática utilizada pelos professores do noturno, os alunos apresentam opiniões diversas a depender do professor. Segundo eles, alguns docentes são mais sensíveis, pois levam em consideração as dificuldades individuais de cada discente. Entretanto, apesar dos problemas apresentados, os discentes são motivados pelos seus objetivos a continuar os estudos e terminar a graduação, buscando crescimento pessoal e profissional, o que conseqüentemente, resultaria em uma possibilidade de futuro melhor.

Outro ponto de destaque nos resultados foi o cansaço físico e mental que afeta os discentes, prejudicando seu rendimento em sala de aula, gerado pela longa jornada de trabalho, combinada com a sequência de aulas durante cada semestre; há também problemas de atraso na chegada para as primeiras aulas de cada dia, por conta das dificuldades relacionadas ao transporte.

A pesquisa teve seu enfoque nos alunos trabalhadores do horário noturno e as dificuldades apresentadas por eles, mas é notório que os estudantes do turno diurno

também passam por dificuldades e alguns também precisam trabalhar para se manter no curso. Assim, são necessárias pesquisas que comparem os dois turnos verificando se, de fato, há diferenças distintas entre os alunos dos diferentes horários de funcionamento da instituição. Também ficaram de fora da análise os estudantes que informaram não trabalhar, mas, mesmo não tendo uma atividade remunerada, alguns informaram dificuldades parecidas com as que foram aqui analisadas.

Esta pesquisa mostra que há vários caminhos que podem ser trabalhados dentro da universidade, evidenciando a micro realidade vivenciada por diferentes categorias de estudantes matriculados nos diferentes cursos. Fica evidente que se fazem necessárias mudanças administrativas que levem à diminuição da desigualdade dos serviços ofertados entre os diferentes turnos.

Nesse sentido entendemos que o ensino superior noturno tem que ser estruturado para atender às necessidades dos estudantes notívagos, levando em consideração suas singularidades e peculiaridades, tendo em vista que essa população não pode ser tratada como se não houvessem diferenças com o turno oposto. Embora os resultados da pesquisa tenham apontado as diversas dificuldades que os estudantes trabalhadores enfrentam, vale ressaltar que o ensino noturno é fator importante para a democratização do ensino superior, tendo em vista que isso possibilita as pessoas que não podem fazer um curso durante o dia ingressarem no ensino superior e concluírem o curso e, mesmo considerando um tempo maior de formação, obterem assim seu diploma de graduação.

5. Referências Bibliográficas

BARREIRO, I. M. F.; FILHO, A. T. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 15, n. 54, 2007, p. 81-102.

BRASIL. **Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB)**. Brasília/DF, 20. dez. 1996.

CARELLI, M. J. G.; SANTOS, A. A. A. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n3/v2n3a06>>. Acesso em: 08. Set. 2017.

FILHO, A. T. **A avaliação dos aspectos motivadores e não motivadores na frequência a escola dos alunos de um curso noturno de graduação em adestração de empresas**. 2002. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/297/1/Armando_Terribili_Filho.pdf>. Acesso em: 10. Set. 2017.

FILHO, A. T. **Ensino superior noturno no Brasil: as dificuldades do entorno educacional e a importância do relacionamento social no ambiente educacional**. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3868>>. Acesso em: 08. Set. 2017.

FILHO, A. T.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. 2009. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 25, n. 1, 2011.

FILHO, A. T.; QUAGLIO, P. **O cenário urbano para o estudante do ensino superior noturno na cidade de São Paulo: triste realidade ou palco de heróis?** 2004. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/Millennium/Millennium31/5.pdf>>. Acesso em: 10. Set. 2017.

FURLANI, L. M. T. **A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno**. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo/SP : Atlas, 2008.

INEP - Instituto Nacional de Educação Anísio Teixeira. **Sinopses estatísticas da educação superior**. 2003. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> >. Acesso em: 10. Out. 2017.

_____. Instituto Nacional de Educação Anísio Teixeira. **Sinopses estatísticas da educação superior**. 2014. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> >. Acesso em: 10. Out. 2017.

KLEIN, G. F.; NASCIMENTO, E. C. **Fadiga física e estress. Estudo o desempenho de estudantes expostos a dupla jornada**. 2013.

Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8848_4630.pdf >. Acesso e: 10. Out.2018

MAURO, M. L. F. **Saúde mental do adolescente trabalhador: um estudo sobre estudantes de escolas noturnas, do distrito de Barão Geraldo - Campinas, SP**. 1996. 287f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas/SP, 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

NEVES, C. E. B. **A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil**. 2002.

Disponível em: <http://naipedigital.com/fid/images/docencia/moduloIII/Apostila_2_Alunos.pdf>. Acesso em: 22. Set. 2017.

TOMBOLATO, M. C. R. **Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador**. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP, 2005.

Recebido: agosto, 2019

Publicado: fevereiro, 2020